UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

LÍVIA MEDEIROS DE ANDRADE AZEREDO

MAPEAMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DA RELEITURA DE RELATÓRIOS DE ESTAGIÁRIOS DE LEANI NA ACI/UFPB

JOÃO PESSOA
AGOSTO 2026

LÍVIA MEDEIROS DE ANDRADE AZEREDO

MAPEAMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DA RELEITURA DE RELATÓRIOS DE ESTAGIÁRIOS DE LEANI NA ACI/UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, pelo Departamento de Mediações Interculturais.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho
Coorientadora: Profª. Ma. Silvia Renata Ribeiro

JOÃO PESSOA

AGOSTO 2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A993m Azeredo, Livia Medeiros de Andrade.
Mapeamento da utilização dos gêneros textuais a partir da releitura de relatórios de estagiários de LEANI na ACI/UFPB / Livia Medeiros de Andrade Azeredo. - João Pessoa, 2026.
37 f. : il.

Orientador: Samuel Rufino de Carvalho.
Coorientadora: Silvia Renata Ribeiro.
TCC (Graduação) - Universidade federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letrase Artes.

1. Gêneros textuais. 2. Multilinguismo. 3. Internacionalização. I. Carvalho, Samuel Rufino de. II. Ribeiro, Silvia Renata. III. Título.

UFPB/CCHLA CDU 801:327

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

LÍVIA MEDEIROS DE ANDRADE AZEREDO

MAPEAMENTO DA UTILIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DA RELEITURA DE RELATÓRIOS DE ESTAGIÁRIOS DE LEANI NA ACI/UFPB

Trabalho de Conclusão de Curso, em formato de artigo, apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

João Pessoa, 28 de julho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Samuel Rufino de Carvalho (orientador)
DMI - UFPB

Ana Carolina Vieira Bastos
DMI - UFPB

Ana Berenice Martorelli
DLEM - UFPB

AGRADECIMENTOS

Mesmo tendo percorrido muitos caminhos, este em específico seria improvável de acontecer na minha vida: me formar em um curso tão recente e desafiador, numa Federal, na Paraíba, casada e com filha! Mas a vida não cansa de nos surpreender, e que bom que meus planos não foram escritos como queria.

Aqui, no LEANI, cortei muitos conceitos pela raiz, e plantei sementes. Hoje olho para trás com muita alegria e gratidão pelo que vivi, senti e aprendi. A conclusão desta etapa não representa apenas o encerramento de uma investigação acadêmica sobre gêneros e a internacionalização, mas o ápice de uma jornada de resiliência e conciliação.

Agradeço, primordialmente, a Deus, e à Nossa Senhora, alicerce da minha fé e fortaleza em cada momento de exaustão, cuja Providência guiou meus passos. Ao meu marido, Vinícius, pelo apoio incondicional, pela parceria constante e por ser o porto seguro que segurou as pontas no transitar entre os papéis de mãe, estudante e profissional com (quase) serenidade.

À minha filha, Cléo, cuja vida ao longo dos seus nove anos foram o combustível mais puro para que eu não desistisse; vocês são a razão maior de todo o meu esforço. À minha mãe Ileila, que mesmo quando tudo parecia desabar nunca abandonou seus estudos e é meu maior exemplo de superação e perseverança.

À minha sócia e amiga, Marina Reis, pela compreensão e colaboração na condução da Trino Wear, permitindo que eu me dedicasse à escrita deste projeto. Aos meus orientadores, primeiramente, à Silvia Ribeiro, que me ajudou incondicionalmente nos caminhos a seguir com este projeto, ele está pronto por causa dela, e a Samuel Rufino, a cereja do bolo, com seu olhar crítico e aguçado, além de muito generoso. Vocês me ensinaram não só academicamente mas com suas vidas, culturas, visões sociais.

Aos meus colegas, que me ensinaram muito sobre buscar a conquista do saber. A todos que, direta ou indiretamente, compreenderam as ausências necessárias para que este sonho se materializasse, o meu mais profundo e sincero agradecimento.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	**UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA** Endereço: Prédio da reitoria - Campus I - UFPB - Cidade Universitária - CEP: 58059-900 - João Pessoa - PB (Brasil)
Dirigentes	**Reitoria** Reitora: Profª. Dra. Terezinha Domiciano Dantas Martins Vice-reitoria: Profª. Dra. Mônica Nóbrega Pró-Reitoria de Graduação: Profª. Dra. Ana Cláudia Silva Rodrigues **Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes** Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Vice-diretora: Prof. Dra. Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo **Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais** Coordenadora: Profª Dra. Maria Rennally Soares da Silva Vice-coordenadora: Profª Dra. Ana Carolina Vieira Bastos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Título: Mapeamento da utilização dos gêneros textuais a partir da releitura de relatórios de estagiários de LEANI na ACI/UFPB Formato: Artigo
Execução	**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Rufino de Carvalho **Aluno:** Lívia Medeiros de Andrade Azeredo

RESUMO

Este trabalho mapeia os gêneros textuais mobilizados na comunicação multilíngue da cooperação acadêmica internacional, a partir da atuação de estudantes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) durante os estágios supervisionados na Agência de Cooperação Internacional (ACI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ancorada na perspectiva das Línguas para Fins Específicos (LinFE) (Hutchinson; Waters, 1987; Rossini; Belmonte, 2015) e na concepção de gênero como ação social (Miller,1984), a pesquisa realiza uma análise documental de abordagem qualitativa, bem como uma quantificação descritiva (frequências e percentuais) do material empírico coletado. Foram analisados os 22 relatórios de estágio dos estudantes que atuaram na ACI/UFPB entre 2023.1 e 2025.1. Trata-se, portanto, de uma releitura desses documentos: relatórios produzidos com finalidade administrativa são reexaminados sob a ótica dos gêneros textuais e das Línguas para Fins Específicos. O mapeamento revela um repertório plurilíngue, com predomínio do espanhol, do inglês e do francês, e uma diversidade de gêneros escritos, orais e digitais: os e-mails institucionais são o gênero mais recorrente, seguidos dos acordos e minutas de cooperação, além de notícias, publicações em redes sociais, interpretação e mediação em eventos. Nesse conjunto, a dimensão jurídico-institucional configura-se como um dos eixos de maior exigência especializada, sem esgotar o escopo da atuação. Os resultados articulam-se ao currículo do curso, sugerindo o fortalecimento de uma abordagem baseada em gêneros e em documentos autênticos, que aproxime a formação das demandas comunicativas reais da internacionalização universitária.

Palavras-chave: Gêneros textuais. ; Internacionalização; Línguas para Fins Específicos. Multilinguismo.

ABSTRACT

This study maps the text genres mobilized in the multilingual communication of international academic cooperation, based on the performance of students of the Applied Foreign Languages for International Negotiations (LEANI) program during their supervised internships at the International Cooperation Agency (ACI) of the Federal University of Paraíba (UFPB). Anchored in the perspective of Languages for Specific Purposes (LinFE) (Hutchinson; Waters, 1987; Rossini; Belmonte, 2015) and in the conception of genre as social action (Miller, 1984), the research carries out a qualitative documentary analysis, as well as a descriptive quantification (frequencies and percentages) of the empirical material collected. The 22 internship reports of the students who worked at the ACI/UFPB between 2023.1 and 2025.1 were analyzed. The mapping reveals a plurilingual repertoire, with a predominance of Spanish, English, and French, and a diversity of written, oral, and digital genres: institutional e-mails are the most recurrent genre, followed by cooperation agreements and drafts, in addition to news items, social media posts, interpreting, and mediation at events. Within this set, the legal-institutional dimension emerges as one of the axes requiring the greatest specialized expertise, without exhausting the scope of the activity. As a more critical finding, it was observed that interns frequently take on the technical translation of agreements and draft documents without specific training for this task, a tension that exposes the limits of the LEANI graduate's role in this field. The results are articulated with the program's curriculum, suggesting the strengthening of an approach based on genres and authentic documents that brings education closer to the real communicative demands of university internationalization.

Keywords: Text genres. Internationalization. Languages for Specific Purposes. Multilingualism.

RÉSUMÉ

Ce travail cartographie les genres textuels mobilisés dans la communication multilingue de la coopération académique internationale, à partir de l'activité des étudiants de la filière Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales (LEANI) au cours de leurs stages supervisés à l'Agence de Coopération Internationale (ACI) de l'Université Fédérale de la Paraíba (UFPB). Ancrée dans la perspective des Langues sur Objectifs Spécifiques (LinFE) (Hutchinson; Waters, 1987; Rossini; Belmonte, 2015) et dans la conception du genre comme action sociale (Miller, 1984), la recherche mène une analyse documentaire d'approche qualitative, ainsi qu'une quantification descriptive (fréquences et pourcentages) du matériel empirique recueilli. Les 22 rapports de stage des étudiants ayant exercé à l'ACI/UFPB entre 2023.1 et 2025.1 ont été analysés. La cartographie révèle un répertoire plurilingue, avec une prédominance de l'espagnol, de l'anglais et du français, ainsi qu'une diversité de genres écrits, oraux et numériques : les courriels institutionnels constituent le genre le plus récurrent, suivis des accords et des projets d'accords de coopération, outre les actualités, les publications sur les réseaux sociaux, l'interprétation et la médiation lors d'événements. Dans cet ensemble, la dimension juridico-institutionnelle se présente comme l'un des axes exigeant le plus de compétences spécialisées, sans épuiser le champ de l'activité. Comme constat de nature plus critique, on a observé que les stagiaires assument fréquemment la traduction technique d'accords et de projets de documents sans formation spécifique à cet effet, une tension qui expose les limites du rôle du diplômé de LEANI dans ce domaine. Les résultats s'articulent avec le programme de la filière, suggérant le renforcement d'une approche fondée sur les genres et sur des documents authentiques, qui rapproche la formation des besoins communicatifs réels de l'internationalisation universitaire.

Mots-clés: Genres textuels. Internationalisation. Langues sur Objectifs Spécifiques. Multilinguisme.

RESUMEN

Este trabajo mapea los géneros textuales movilizados en la comunicación multilingüe de la cooperación académica internacional, a partir de la actuación de estudiantes de la carrera de Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales (LEANI) durante las pasantías supervisadas en la Agencia de Cooperación Internacional (ACI) de la Universidad Federal de Paraíba (UFPB). Anclada en la perspectiva de las Lenguas para Fines Específicos (LinFE) (Hutchinson; Waters, 1987; Rossini; Belmonte, 2015) y en la concepción del género como acción social (Miller, 1984), la investigación realiza un análisis documental de enfoque cualitativo, así como una cuantificación descriptiva (frecuencias y porcentajes) del material empírico recopilado. Se analizaron los 22 informes de pasantía de los estudiantes que actuaron en la ACI/UFPB entre 2023.1 y 2025.1. El mapeo revela un repertorio plurilingüe, con predominio del español, del inglés y del francés, y una diversidad de géneros escritos, orales y digitales: los correos electrónicos institucionales son el género más recurrente, seguidos de los acuerdos y las minutas de cooperación, además de noticias, publicaciones en redes sociales, interpretación y mediación en eventos. En este conjunto, la dimensión jurídico-institucional se configura como uno de los ejes de mayor exigencia especializada, sin agotar el alcance de la actuación. Como hallazgo de naturaleza más crítica, se observó que los pasantes con frecuencia asumen la traducción técnica de acuerdos y minutas sin formación específica para ello, una tensión que expone los límites del papel del egresado de LEANI en este campo. Los resultados se articulan con el currículo de la carrera, sugiriendo el fortalecimiento de un enfoque basado en géneros y en documentos auténticos, que acerque la formación a las demandas comunicativas reales de la internacionalización universitaria.

Palabras clave: Géneros textuales. Internacionalización. Lenguas para Fines Específicos. Multilingüismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**
2 DEFINIÇÃO DE LÍNGUA PARA FINS ESPECÍFICOS **13**
2.1 Línguas para Fins Específicos (LinFE): Conceituação e Relevância 13
3 TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS **15**
4 A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO VETOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR **18**
5 METODOLOGIA **19**
5.1 Critérios metodológicos de seleção 20
5.2 Categorias de análise e mapeamento de competências 21
6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO **22**
7 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DA PRÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS MULTILÍNGUES **27**
CONSIDERAÇÕES FINAIS **30**
REFERÊNCIAS **31**
ANEXO I **36**

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o avanço da internacionalização no ensino superior evidencia a crescente importância das competências linguísticas especializadas para a atuação em ambientes multilíngues e interculturais (Sinaga; Maisarah, 2024; Tang; Maat; Azman, 2025; Zapadynska, 2022). Nesse cenário, encontra-se o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI), da UFPB, uma formação interdisciplinar que alia conhecimentos linguísticos, jurídicos, econômicos e culturais, capacitando seus egressos para atuarem de maneira eficaz em processos de negociação e cooperação internacional (Satur; Chacon; Rodrigues, 2020).

Para dimensionar essa proposta, convém descrever como se estrutura hoje a formação em LEANI na UFPB. Criado em 2009 e vinculado ao Departamento de Mediações Interculturais do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), o curso adota, desde o primeiro período, uma abordagem aplicada das três línguas estrangeiras: as disciplinas de Língua Espanhola, Francesa e Inglesa Aplicadas às Negociações Internacionais (I a IV) desdobram-se em aplicações ao turismo e aos negócios e culminam, no sétimo período, nas disciplinas obrigatórias de Língua Espanhola, Francesa e Inglesa Jurídica. A esse eixo somam-se componentes de Interculturalidade, de Mediações, Negociações e Comércio Exterior, o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso, além de optativas como Redação Profissional em Língua Estrangeira e Argumentação nas Negociações Internacionais (UFPB, 2017).

Trata-se, portanto, de uma matriz já fortemente orientada à linguagem especializada e à mediação intercultural. Os achados desta pesquisa não apontam, assim, para a ausência desses conteúdos, mas para a oportunidade de articulá-los de modo explícito sob a perspectiva dos gêneros textuais e das Línguas para Fins Específicos: alimentar disciplinas como as de Língua Jurídica e de Redação Profissional com os gêneros autênticos efetivamente mobilizados na prática (minutas de acordos, ofícios, editais e correspondência institucional)estreitaria o vínculo entre os componentes de língua aplicada e as situações reais de trabalho documentadas nos relatórios de estágio.

O ensino das Línguas para Fins Específicos (LinFE) no curso da Universidade Federal da Paraíba, contexto central desta pesquisa, demonstra tangivelmente seu valor ao não apenas ampliar as oportunidades de empregabilidade dos estudantes, mas também ao contribuir para um intercâmbio mais eficaz entre países e setores estratégicos, consolidando a importância da especialização linguística como um fator determinante para o sucesso nas negociações

internacionais. Tal impacto positivo sublinha a relevância da abordagem que define este campo de estudo. Um dos campos que tem demandado profissionais com esse perfil é a cooperação acadêmica internacional, especialmente por meio de órgãos como a Agência de Cooperação Internacional (ACI), vinculada à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que desempenha um papel estratégico na articulação de parcerias, mobilidade e acordos interinstitucionais. Dentro desse panorama, o domínio dos gêneros textuais especializados mobilizados na comunicação multilíngue, entre os quais os de natureza jurídico-institucional, torna-se um diferencial formativo relevante, sobretudo na produção e análise dos documentos utilizados durante a prática de estágio supervisionado e indicados nos relatórios finais.

Considerando a necessidade de aprofundar os estudos sobre a formação profissional no contexto da internacionalização universitária, este trabalho propõe mapear os gêneros textuais que se apresentam como ferramenta de mediação na atuação dos estudantes do curso de LEANI. A partir da análise de relatórios de estágio realizados na Agência de Cooperação Internacional da UFPB, busca-se compreender quais gêneros textuais predominam nesse espaço institucional e como eles podem ser utilizados para repensar e sugerir adequações no currículo do curso, de modo a favorecer uma formação mais alinhada na compreensão das competências demandadas pelo mercado, aproximando a vivência prática dos estudantes da realidade profissional dentro da universidade.

Diante desse cenário, delimita-se um problema ainda pouco explorado: embora se saiba que os estagiários de LEANI atuam na cooperação internacional da UFPB, não há um mapeamento sistemático de quais gêneros e idiomas eles mobilizam nessa prática, nem do que ela revela sobre a formação do egresso. A pesquisa organiza-se, assim, em torno de três questões norteadoras. A primeira indaga quais gêneros textuais e quais idiomas os estagiários mobilizam em sua atuação na ACI/UFPB. A segunda investiga que competências linguístico-profissionais emergem do uso recorrente desses gêneros. A terceira, de caráter mais crítico, questiona que limites e possibilidades a formação do egresso revela diante dessa prática. Tais questões orientam os objetivos delineados a seguir.

Para tanto, delimita-se como objetivo geral mapear os gêneros textuais mobilizados nesse processo de internacionalização,incluindo a dimensão jurídico-institucional, a partir da releitura dos relatórios de estágio supervisionado dos estudantes de LEANI na ACI/UFPB. De modo específico, o estudo conceitua a perspectiva das Línguas para Fins Específicos e a noção de gênero textual, situando a dimensão jurídico-institucional como um de seus âmbitos de aplicação; caracteriza o processo de internacionalização das instituições de ensino superior, com destaque para a formação de profissionais preparados para atuar nesse contexto; analisa a

atuação dos estudantes nos estágios realizados na ACI, identificando práticas linguísticas e textuais recorrentes; e propõe sugestões para a adequação curricular do curso.

A metodologia é qualitativa, baseada em análise documental e apoiada em quantificação descritiva (frequências e percentuais), realizada a partir de um recorte dos relatórios de estágio supervisionado. A pesquisa justifica-se, fundamentalmente, pela sua dupla dimensão analítica e prática. Ao articular os relatórios de estágio, a internacionalização universitária e a prática profissional em um cenário institucional empírico, o estudo colabora para evidenciar o caráter estratégico e interdisciplinar do curso de LEANI frente às dinâmicas globais.

O trabalho está organizado em seis seções, seguidas das considerações finais. A primeira conceitua as Línguas para Fins Específicos e discute sua relevância; a segunda apresenta a teoria dos gêneros textuais; a terceira trata da internacionalização como vetor de qualificação profissional no ensino superior; a quarta descreve os procedimentos metodológicos; a quinta contextualiza o estudo de caso na Agência de Cooperação Internacional da UFPB e analisa os dados; e a sexta sistematiza as competências desenvolvidas na prática com gêneros textuais multilíngues. As considerações finais, por fim, retomam os principais achados e apontam desdobramentos para a formação em LEANI.

2 DEFINIÇÃO DE LÍNGUA PARA FINS ESPECÍFICOS

2.1 Línguas para Fins Específicos (LinFE): Conceituação e Relevância

É relevante entender o conceito de LinFe dentro deste trabalho porque partimos da análise de relatórios de estágio para entender como os gêneros textuais e os idiomas são utilizados pelos alunos em sua experiência acadêmica.

As Línguas para Fins Específicos (LinFE) representam uma abordagem no campo da Linguística Aplicada voltada ao ensino e à análise da linguagem em contextos de uso particulares. (Rossini; Belmonte, 2015; Ramos 2004) Conforme preconizam Hutchinson e Waters (1987), figuras centrais na consolidação da área, esta disciplina não se define por um tipo específico de material ou metodologia, mas sim por uma atitude investigativa que parte das necessidades comunicativas do aprendiz. O cerne dessa perspectiva reside, portanto, em responder por que o indivíduo precisa da língua, para então determinar o que será ensinado e como.

Essa centralidade nas necessidades do usuário diferencia o ensino para fins específicos de abordagens mais generalistas, que frequentemente se baseiam em um corpus linguístico amplo sem considerar as demandas de um público-alvo (Valente; Lima 2024). Assim, a análise de necessidades torna-se uma etapa primordial no design de qualquer programa de ensino ou investigação neste campo, assegurando sua relevância, marcador de identidade e eficácia ao focar nos aspectos, léxico, estruturas gramaticais, gêneros textuais entre outros que são efetivamente requeridos em uma esfera profissional ou acadêmica (Tang;Maat;Azman 2025).

Historicamente, a área evoluiu de uma ênfase inicial no registro, ou seja, no léxico técnico e nas estruturas predominantes em domínios como ciência e tecnologia, para uma visão mais abrangente que incorpora a análise do discurso e dos gêneros (Ötügen, 2021) . Autores como Swales (1990) e Bhatia (1993) foram fundamentais nessa transição, demonstrando que a proficiência em uma língua para fins específicos transcende o mero conhecimento vocabular, englobando a capacidade de operar com as convenções e expectativas de uma comunidade discursiva particular.

Nesse sentido, a abordagem não se propõe a abranger a totalidade de um sistema linguístico, mas a selecionar e priorizar os elementos léxico-gramaticais, discursivos e socioculturais mais pertinentes para a atuação do indivíduo. Isso implica uma compreensão aprofundada das situações de comunicação, dos papéis desempenhados pelos interlocutores, dos propósitos comunicativos e dos contextos nos quais a linguagem é mobilizada.

Esta metodologia é, portanto, eminentemente prática e funcional, buscando instrumentalizar o indivíduo para agir linguisticamente em domínios como ciências, negócios, medicina e, como se destaca no presente trabalho, o curso de LEANI na UFPB. O objetivo primordial é desenvolver uma competência comunicativa especializada que permita a interação eficaz e a participação plena nas práticas discursivas dessas esferas.

A aplicação desta perspectiva revela-se, portanto, essencial para analisar o uso da linguagem expressa nos relatórios de estágio dos discentes. Marcado por uma especificidade de gêneros, por recorrências terminológicas e por restrições estilísticas, esse acervo documental constitui o foco deste estudo. Afinal, a compreensão e a apropriação dessas práticas discursivas não apenas revelam as rotinas de mediação na esfera de cooperação internacional, como também são determinantes para o desempenho acadêmico e profissional do estagiário, constituindo um subsídio relevante para refletir sobre as demandas reais da área.

3 TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

A teoria dos gêneros textuais oferece uma compreensão da linguagem como ação social, na qual os textos são vistos como ferramentas essenciais para a comunicação humana em diversos contextos. Sua materialização ocorre em textos a partir de gêneros de discurso, definidos por Bakhtin (2000, p. 27): os gêneros textuais são concebidos como "tipos relativamente estáveis de enunciados" produzidos em situações de interação verbal para atingir objetivos específicos em determinados contextos de comunicação. Cabe esclarecer que o enunciado é a unidade concreta da comunicação verbal, o produto de um ato individual de apropriação da língua por um locutor, em uma situação específica de interação (Benveniste, 1989); na Linguística de Texto, portanto, os textos são a materialização desses enunciados. Ou seja, eles são utilizados na vida prática ao escrever um e-mail, entender um vídeo, ler uma notícia, solicitar comida em um restaurante, participar de uma reunião de trabalho, redigir um documento. Cada uma dessas ações é um gênero textual e essa materialização dos enunciados se dá em textos orais ou escritos, concretos e únicos, produzidos por integrantes dessas esferas de atividades, tendo em vista um determinado objetivo e interlocutor, que tem papel responsivo e fundamental.

Dentro desse panorama linguístico, os gêneros textuais ajudam a suprir as necessidades comunicativas; Segundo Marcuschi, (2008, p. 150), "cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação". A linguagem, segundo o autor, está em função das atividades culturais e sociais, ou seja, a linguagem permeia o convívio social, e é por meio deste que ela se desenvolve.

É importante ressaltar que para Marcuschi (2005, p. 20) os gêneros textuais são fenômenos históricos intrinsecamente ligados à vida cultural e social, sendo, dessa forma, de extrema relevância a constituição da função comunicativa, cognitiva e institucional em que se desenvolvem, de acordo com suas peculiaridades linguísticas, pois eles surgem e se modificam constantemente, uma vez que estamos mediante as novas tecnologias nas últimas décadas, que nos impulsionam a cada vez mais usá-las nas atividades comunicativas cotidianas.

Cada gênero textual possui um propósito comunicativo claro que o determina e lhe confere uma esfera de circulação. Martin (1984, 2000) os define como "atividades direcionadas por objetivos e propósitos realizadas em estágios" e processos sociais orientados por objetivos, destacando que "não há significado fora dos gêneros". O reconhecimento do

propósito comunicativo pelos membros de uma comunidade discursiva é fundamental para a identificação do gênero.

Swales (1990) entende gêneros como eventos comunicativos com propósitos compartilhados por membros de um determinado grupo, ou seja, uma comunidade discursiva. Bhatia (1993) reitera essa noção, adicionando que um gênero pode possuir mais de um propósito comunicativo, reconhecido(s) e mutuamente compreendido(s) pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica. Portanto, compreender essas definições é fundamental para entender o contexto social em que um gênero textual se insere, pois atuar nas situações em que esses gêneros circulam exige o domínio das capacidades de linguagem a eles associadas.

No curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) da UFPB, que envolve essa capacitação consciente e estilizada, os alunos têm a oportunidade de se inserir em contextos práticos através das disciplinas específicas dos idiomas aplicados. Uma vez estabelecida a noção de gêneros textuais como ferramentas de ação social, é imperativo analisar como eles se manifestam e se articulam na esfera profissional do negociador internacional. A atuação nesse campo não se resume a um único ato comunicativo, mas a um complexo processo que se desdobra por meio de um ecossistema de gêneros textuais interdependentes. Para fins de análise, podemos agrupá-los em três grandes domínios funcionais, agrupamento inspirado na noção de famílias de gêneros profissionais proposta por Bhatia (1993): os de comunicação corporativa e correspondência, os de negociação e comércio exterior, e os de apresentação e argumentação.

O primeiro domínio, o dos Gêneros de Comunicação Corporativa e Correspondência, constitui a base de qualquer operação internacional. Gêneros como o e-mail profissional, a ata de reunião e o relatório técnico são a base sobre a qual as relações comerciais são construídas e mantidas. Eles garantem o fluxo de informações, o alinhamento entre equipes multiculturais e o registro formal de deliberações, conferindo clareza, segurança e continuidade aos processos. É por meio dessa comunicação cotidiana e instrumental que se prepara o terreno para interações de maior complexidade e valor estratégico, servindo como alicerce para a construção de confiança e entendimento mútuo.

Sobre essa base comunicacional, situam-se os Gêneros de Negociação e Comércio Exterior, que ocupam o centro da atividade comercial. Esses gêneros manifestam-se em quatro tipos principais: a negociação distributiva (Raiffa, 1982), de abordagem “ganha-perde” sobre um único recurso; a integrativa, que busca soluções de “ganha-ganha” para todas as partes; a colaborativa, subgênero da integrativa voltado a relações de longo prazo e benefício

mútuo; e a acidental, centrada em uma única questão de forma mais direta. É nesses gêneros, na negociação propriamente dita (oral ou escrita), na proposta comercial, nos contratos e nos documentos técnicos de embarque, como o conhecimento de embarque e a fatura comercial, que as transações se materializam.

Independentemente do tipo, eles exigem não somente proficiência linguística, mas também um elevado grau de precisão terminológica, conhecimento jurídico e sensibilidade intercultural, por ser neles que as condições são postas, os acordos são selados e as obrigações legais são firmadas. Enquanto os gêneros de correspondência asseguram o funcionamento cotidiano das relações, os de negociação e comércio são aqueles em que se concretizam os objetivos de negócio. São exemplos desses gêneros a proposta comercial, a carta de intenções (LoI), a minuta de contrato, o memorando de entendimento (MoU) e a fatura pró-forma.

Transversalmente a essas duas esferas, a persuasão e a influência se manifestam de forma explícita por meio dos Gêneros de Apresentação e Argumentação. Um pitch de vendas bem executado ou uma apresentação de resultados convincente são, muitas vezes, o catalisador que transforma um contato inicial em uma negociação formal. Esses gêneros, predominantemente orais, mas fortemente amparados por suportes escritos e visuais, são primordiais para captar a atenção de investidores, convencer um cliente ou defender um projeto internamente (Bhatia, 1993; Swales, 1990).

Fica evidente, portanto, que os três domínios não operam em isolamento: um e-mail (comunicação) agenda a reunião na qual uma apresentação (argumentação) será feita, o que por sua vez levará ao envio de uma proposta comercial (negociação), cujo aceite será formalizado em um contrato e comunicado por novas correspondências. Compreender essa dinâmica integrada é, em essência, compreender a própria práxis do profissional de LEANI.

No âmbito da cooperação internacional, merecem destaque os gêneros jurídico-administrativos, que formalizam direitos e obrigações entre as partes, a minuta de acordo, o memorando de entendimento, o convênio, o edital e o ofício. Esses gêneros caracterizam-se por linguagem técnica, fórmulas fixas e elevada padronização, refletindo os propósitos da comunidade profissional que os utiliza (Carapinha, 2018; Bhatia, 1993). O domínio de tais gêneros, e de sua tradução entre línguas, é central para a atuação do profissional de LEANI na internacionalização (Petri, 2017; Damette, 2007). 4

4 A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO VETOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ENSINO SUPERIOR

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) consolidou-se como um processo multidimensional e estratégico, deixando de ser uma atividade complementar para tornar-se indispensável à inserção acadêmica na economia global do conhecimento (Altbach; Salmi, 2011). No contexto brasileiro, essa reestruturação exige uma articulação complexa de governança, na qual o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), documento obrigatório exigido pela legislação federal de avaliação do ensino superior (Brasil, 2004, 2006), atua como instrumento central de gestão. Conforme postula Morais (2021), o PDI é crucial para conectar as diretrizes institucionais às demandas da Educação 4.0, conceito derivado da Quarta Revolução Industrial (Schwab, 2016), que designa a integração de tecnologias digitais, metodologias ativas e personalização da aprendizagem ao processo educativo, fornecendo o respaldo normativo necessário para que o fomento de competências linguísticas e interculturais transforme, de forma efetiva, o currículo e as políticas de cooperação acadêmica.

A internacionalização consolidou-se como a quarta missão da universidade, ao lado do ensino, da pesquisa e da extensão (Santos; Almeida Filho, 2012), tornando as políticas linguísticas institucionais um instrumento decisivo para sua efetivação. A pesquisa de Pimentel (2024) evidencia que a globalização intensificou as interações corporativas, tornando a comunicação multilíngue uma necessidade inegável para negociações e parcerias internacionais. Essa proficiência viabiliza a "internacionalização em casa" (Knight, 2004) e amplia o acesso direto às publicações científicas de ponta, majoritariamente veiculadas na língua franca da ciência.

Contudo, integrar-se de forma proficiente a essas comunidades científicas e profissionais depende da apropriação dos gêneros do discurso, entendidos como tipos relativamente estáveis de enunciados, histórica e socialmente situados (Bakhtin, 2000; Marcuschi, 2008). Esses gêneros refletem as condições e finalidades de esferas específicas da atividade humana, exigindo que o estudante domine não apenas o código linguístico, mas as convenções discursivas de sua área. Portanto, o ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE), fundamentado em uma perspectiva sociorretórica, abordagem que concebe os gêneros como ações sociais tipificadas, recorrentes em situações comunicativas e compartilhadas por comunidades discursivas, (Miller, 1984; Swales, 1990; Bawarshi; Reiff, 2010), constitui o alicerce metodológico para que discentes e pesquisadores se apropriem das

práticas sociais exigidas pelas comunidades discursivas internacionais.

A eficácia dessa integração entre política institucional e prática linguística é ilustrada de forma exemplar pelo caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por meio da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), a instituição estruturou a gestão de programas de mobilidade, enquanto iniciativas como o Idiomas sem Fronteiras (IsF) e o Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) democratizaram o acesso ao aprendizado de idiomas (Pimentel, 2024). Na prática, o IsF disponibiliza cursos on-line gratuitos em alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e japonês, além de português para estrangeiros, e projetos de extensão do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas ofertam, sem custo, o ensino de idiomas à comunidade acadêmica e externa, ampliando o acesso ao multilinguismo para além dos cursos de graduação. Ao aliar tais políticas de fomento à adoção de abordagens como o Inglês como Meio de Instrução (English as a Medium of Instruction - EMI), as IES mitigam barreiras idiomáticas e promovem a inserção direta dos alunos em contextos interculturais (Macaro, 2018; Baumvol, 2016). Cabe ressalvar, contudo, que a centralidade do inglês no EMI pode relegar a segundo plano outras línguas igualmente estratégicas para a internacionalização, o que reforça a importância do plurilinguismo nas políticas linguísticas institucionais (Macaro, 2018).

Em última análise, o alinhamento entre o planejamento diretivo e a instrumentalização discursiva permite que os sujeitos atuem de forma crítica e autônoma na recepção e produção de gêneros acadêmicos e profissionais. Essa convergência de esforços garante a transição necessária de um modelo de internacionalização passiva, focado meramente na recepção de modelos externos, para uma internacionalização ativa, dialógica e colaborativa (Lima; Maranhão, 2009; Finardi; Guimarães; Santos, 2016). Assim, a universidade cumpre sua função social de formar profissionais aptos a atuar com proficiência e sensibilidade cultural nos cenários complexos da atualidade.

5 METODOLOGIA

A metodologia adotada para o desenvolvimento desta pesquisa classifica-se como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, uma vez que busca interpretar e analisar em profundidade os fenômenos linguístico-comunicativos no contexto específico da Agência de Cooperação Internacional (ACI) da UFPB, sem a pretensão de quantificar dados (Gil, 2008). Para alcançar os objetivos propostos, foram mobilizados dois procedimentos técnicos centrais: a revisão de literatura e a análise documental. A revisão de literatura

fundamentou teoricamente a investigação, com ênfase nos conceitos de Línguas para Fins Específicos (LinFE), conforme preconizado por autores como Swales (1990) e Dudley-Evans e St John (1998).A análise documental, por sua vez, constituiu o cerne da coleta e análise de dados, focando em um corpus composto por relatórios de estágio supervisionado de discentes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais . Conforme aponta Godoy (1995), a análise de documentos permite compreender o contexto, as práticas e as representações de um determinado grupo social, o que, no caso deste trabalho, viabilizou a identificação das exigências comunicativas e das práticas linguísticas mobilizadas pelos estagiários ao lidar com a linguagem especializada da cooperação internacional.

5.1 Critérios metodológicos de seleção

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa fundamentam-se na delimitação de um corpus documental composto pelos 22 relatórios de estágio supervisionado, em formato PDF, efetivamente disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) (e não pela totalidade dos relatórios produzidos), submetidos entre os semestres letivos de 2023.1 e 2025.1. Este recorte temporal justifica-se por refletir o período de consolidação das atividades de internacionalização no cenário pós-pandêmico e pós governo Bolsonaro, em estrita observância às diretrizes institucionais de internacionalização da UFPB, regulamentadas pela Resolução CONSUNI nº 06/2018 (UFPB, 2018). Considerando que os gêneros textuais constituem práticas sociais historicamente situadas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), o estudo analisa os relatórios de estágio dos discentes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) vinculados à Agência de Cooperação Internacional (ACI). Tais documentos, definidos como gêneros técnico-institucionais de caráter normativo (Damette, 2007), são examinados como instrumentos de articulação entre saberes linguísticos, técnicos e interculturais. A análise volta-se, portanto, ao mapeamento dos gêneros textuais orais e escritos empregado, considerando que, no âmbito da cooperação internacional, esses textos assumem uma dimensão multilíngue essencial à atuação profissional em contextos transnacionais e diplomáticos (Rossini; Belmonte, 2015).

5.2 Categorias de análise e mapeamento de competências

A organização dos dados estruturou-se em torno de quatro categorias de análise, construídas a posteriori, a partir da leitura do corpus, conforme os procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), e fundamentais para a compreensão das competências desenvolvidas e aplicadas pelos estagiários. Teoricamente, essas categorias articulam-se a conceitos já mobilizados neste trabalho: o Contexto de Atuação (Categoria 1) remete às esferas de atividade e às comunidades discursivas (Bakhtin, 2000; Swales, 1990); a Cartografia dos Idiomas (Categoria 2) conecta-se às discussões sobre multilinguismo e políticas linguísticas no ensino superior; e a Dimensão Escrita e a Dinâmica dos Gêneros Orais (Categorias 3 e 4) apoiam-se na distinção entre gêneros orais e escritos própria da teoria dos gêneros (Marcuschi, 2008):

No que tange à Categoria 1 (Contexto de Atuação e Setorização), observou-se uma distribuição estratégica dos discentes em três frentes principais da ACI, cada qual exigindo perfis de competências distintos. Na área de Relações Interinstitucionais, prevalece a dimensão jurídico-diplomática, com foco na redação de instrumentos de cooperação e interlocução com embaixadas e organismos internacionais. No setor de Mobilidade Acadêmica (Incoming/Outgoing), a atuação volta-se à gestão de fluxos burocráticos e ao acolhimento humanizado, envolvendo programas como o PROMOBI (Programa de Mobilidade Internacional da UFPB) e o PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação). Já o segmento de Divulgação e Ações Acadêmicas demanda competências voltadas ao marketing internacional e à comunicação intercultural, incluindo a gestão de redes sociais e o cerimonial de eventos multiculturais.

Quanto à Cartografia dos Idiomas (Categoria 2), os dados problematizam a noção de "língua franca" única e neutra. Designá-los como tal tende a naturalizá-los como códigos transparentes e desprovidos de hierarquia, ocultando as assimetrias de poder que os constituem como idiomas hegemônicos: adotá-los é, antes, uma escolha geopolítica, e não uma opção neutra (Phillipson, 1992; Macaro, 2018). Os próprios números reforçam essa ressalva: embora o inglês e o espanhol predominem, é o espanhol (presente em 19 dos 22 relatórios; 86%), e não o inglês (18; 82%), que comparece no maior número de registros, e o francês figura em metade do corpus (11; 50%). Mais do que a hegemonia de um idioma veicular, observa-se um repertório plurilíngue funcional, em que cada língua se vincula a relações geopolíticas específicas: o francês atua como ferramenta essencial na mediação com nações africanas e delegações europeias; o mandarim destaca-se nos processos de cooperação

com instituições chinesas; e o italiano figura em parcerias acadêmicas específicas. Essa configuração demonstra a necessidade de um profissional poliglota capaz de transitar por diferentes polos de influência global.

No âmbito da Dimensão Escrita (Categoria 3), o mapeamento centrou-se no grau de formalidade e na tipologia dos gêneros técnico-jurídicos. Identificou-se a predominância de minutas de acordos, editais e manuais institucionais, evidenciando o contato do estagiário LEANI com a produção e a tradução de gêneros técnico-jurídicos. Cabe destacar que a ACI conta com um tradutor profissional responsável pelos documentos oficiais; a participação dos estagiários nessas tarefas configura-se, sobretudo, como oportunidade de prática linguística e de compreensão da dinâmica do setor, e não como exercício autônomo da função tradutória, que exige a observância rigorosa das normas de direito internacional e a manutenção da identidade institucional da universidade.

Complementarmente, a Dinâmica dos Gêneros Orais (Categoria 4) demonstra que a cooperação internacional transcende a mera documentação. A análise aponta para uma elevada exigência de soft skills e fluência verbal, manifestas na recepção de comitivas diplomáticas, na locução de cerimoniais bilíngues e em atividades de interpretação simultânea e consecutiva. Destaca-se, nesse cenário, a atuação em contextos de alta complexidade social e humanitária, como a mediação linguística realizada junto a populações refugiadas.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

Nesta seção, procede-se à apresentação e análise dos dados empíricos coletados, os quais foram sistematizados a partir do Quadro Geral de Estagiários da Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB). A referida Agência, institucionalizada pela Resolução CONSUNI nº 44/2018, constitui o núcleo estratégico de planejamento e implementação das políticas de internacionalização da universidade. O escopo desta análise reside na compreensão de como o multilinguismo e os gêneros textuais operam como instrumentos de gestão e de diplomacia acadêmica no cotidiano dos discentes de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI). Busca-se, portanto, evidenciar as diretrizes metodológicas e os critérios analíticos que conferem sustentação à sistematização dos dados, permitindo uma leitura crítica da atuação profissional nesse contexto.

O tratamento desse corpus seguiu a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), desenvolvida em três fases. Na pré-análise, procedeu-se à leitura integral dos 22 relatórios, que, em sua maioria, observam a estrutura institucional padrão, identificação do campo de estágio, apresentação da instituição, descrição das atividades desenvolvidas e considerações finais, sendo a seção de atividades desenvolvidas o foco da análise, por concentrar os relatos sobre as práticas linguísticas e os gêneros mobilizados. Na exploração do material, cada relatório foi recortado em unidades de registro, a partir das quais se elencaram, por recorrência, as menções aos idiomas, aos gêneros textuais orais e escritos e aos contextos de atuação. Por fim, no tratamento dos resultados, essas unidades foram agrupadas em categorias construídas a posteriori, as quatro categorias de análise apresentadas na seção anterior, cuja sistematização originou o Quadro 1, que consolida, para cada um dos 22 registros, o período, o contexto de atuação, os idiomas e os gêneros orais e escritos identificados. Esse percurso articula o referencial teórico, Línguas para Fins Específicos e teoria dos gêneros, à base empírica, de modo que a leitura das competências mobilizadas decorra diretamente dos relatos dos estagiários, e não de generalizações externas a eles.

Quadro 1: Comunicação multilíngue e gêneros textuais na ACI/UFPB (2023-2025)

ID	Ano/Período	Contexto de Atuação e Setorização (Cat. 1)	Cartografia dos Idiomas (Cat. 2)	Dinâmica dos Gêneros Orais (Cat. 4)	Dimensão Escrita (Cat. 3)
01	2023.1	Relações Interinstitucionais: Tradução de acordos e eventos (Japão/Itália).	Inglês, Francês, Espanhol	• Recepção de autoridades • Monitoria em eventos	• Acordos (Tradução/Revisão) • E-mails formais • Notícias
02	2023.1	Relações Interinstitucionais: Comunicação com instituições estrangeiras e envio postal.	Inglês, Espanhol	Interação com supervisão	• E-mails (Redação) • Documentos de envio postal • Acordos (Revisão)
03	2023.1	Divulgação: Tradução de correspondências e revisão de acordos.	Inglês, Espanhol	• Mediação de reuniões • Organização de eventos	• Correspondências (Tradução) • Modelos de Cartas • Acordos (Revisão)
04	2023.1	Mobilidade: Suporte administrativo e envio de e-mails para universidades parceiras.	Inglês, Espanhol	(Não especificado)	E-mails Acadêmicos

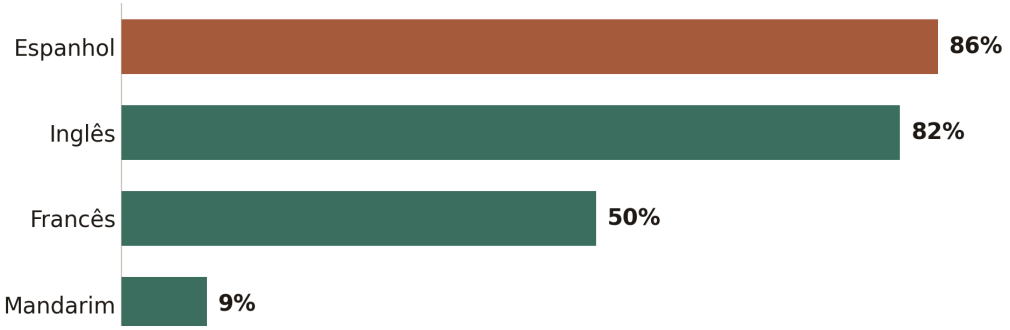
ID	Ano/Período	Contexto de Atuação e Setorização (Cat. 1)	Cartografia dos Idiomas (Cat. 2)	Dinâmica dos Gêneros Orais (Cat. 4)	Dimensão Escrita (Cat. 3)
05	2023.1	Relações Interinstitucionais: Promoção de acordos e recepção de delegações.	Inglês, Francês, Espanhol	• Recepção de reitores (Itália) • Recepção de cônsul (Congo)	• Acordos (Tradução/Verificação) • E-mails
06	2023.2	Relações Interinstitucionais: Renovação de parcerias (Europa) e eventos.	Inglês, Espanhol, Mandarim	Suporte em eventos	• Acordos (Renovação) • E-mails • Plano de aulas
07	2023.2	Mobilidade Incoming: Interpretação em conferências e apoio a estudantes PEC-G.	Espanhol, Francês	• Interpretação Simultânea (ES/FR > PT) • Reuniões	• Planilhas • E-mails • Manual do Estrangeiro
08	2023.2	Mobilidade Incoming: Manual do estrangeiro e apoio a refugiados (Warao).	Espanhol	• Interpretação/Mediação • Acolhimento	Manual do Estrangeiro
09	2023.2	Divulgação (Estágio I): Identidade visual e posts multilíngues.	Inglês, Francês, Espanhol	Mediação em eventos	• Manual de Identidade Visual • Posts (Multilíngues)
10	2023.2	Relações Interinstitucionais: Reuniões com China/Colômbia e E-book.	Francês, Espanhol	• Tradução em reunião (FR) • Interpretação	• E-book (Glossário terminológico) • Ofícios e Convites
11	2024.1	Divulgação (Estágio II): Site, notícias e cerimonial de eventos.	Inglês, Espanhol	• Locução em • Cerimonial Recepção de comitivas	• Roteiros de Cerimonial • Notícias • Páginas Web
12	2024.1	Relações Interinstitucionais: Catalogação de acordos e suporte a cursos.	Inglês, Espanhol, Francês, Mandarim	Reuniões (Anotação de pautas)	• Planilhas de catálogo • Pôsteres de divulgação • E-mails
13	2024.1	Mobilidade Outgoing: Gestão do PROMOBI e contato com instituições.	Inglês, Espanhol, Francês	Atendimento telefônico	• E-mails (Trilíngues)Planilhas • Cartas-ofício
14	2024.1	Mobilidade Outgoing: Nomeação de estudantes e controle de acordos.	Inglês, Espanhol, Francês	Atendimento presencial	• E-mails de nomeação • Lista de controle
15	2024.1	Incoming / Paraíba Sem Fronteiras: Documentação e	Inglês	• Conversação Social • Assistência direta	• Ofícios • E-mails

ID	Ano/Período	Contexto de Atuação e Setorização (Cat. 1)	Cartografia dos Idiomas (Cat. 2)	Dinâmica dos Gêneros Orais (Cat. 4)	Dimensão Escrita (Cat. 3)
		assistência a alemães.			
16	2024.1	Mobilidade Geral: Gestão de dados e leitura de e-mails internacionais.	Inglês, Espanhol	(Não especificado)	• Planilhas Excel (Filtros) • E-mails (Leitura/Interpretação) • Acordos (Redação)
17	2024.2	Mobilidade Acadêmica: Contato ativo (fone/e-mail) com parceiros.	Inglês, Francês, Espanhol	Chamadas Telefônicas (Roteirizadas) Aplicação de provas	• E-mails Formais • Roteiros de Ligação
18	2024.2	Divulgação (Estágio II): Notícias e artes gráficas.	Inglês (Adaptação)	Cobertura de eventos	• Notícias • Artes gráficas (Canva) • Posts
19	2025.1	Divulgação: Notícias e visita à Fragata Argentina.	Espanhol	Interação diplomática Monitoria	Notícias (Site) Comunicados
20	2025.1	Divulgação: Organização de eventos interculturais (Abraço Cultural).	Inglês, Espanhol	• Coordenação de monitores • Apresentação em eventos	• Posts/Stories • Newsletter • Slides
21	2025.1	Relações Interinstitucionais: Tradução técnica de acordos (OLADE, Télécom Paris).	Inglês, Francês, Espanhol	Apoio Logístico/Protocolo	• Minutas de Acordo (Tradução) • E-mails Institucionais
22	2025.1	Mobilidade Acadêmica: Aulas de PLE e tradução simultânea.	Inglês, Francês	• Tradução Simultânea • Aulas de PLE	• Materiais Didáticos • Arquivos digitais

Fonte: elaboração própria (2026), a partir dos 22 relatórios de estágio supervisionado recuperados no SIGAA (2023.1–2025.1).

A leitura agregada do Quadro 1 evidencia padrões que sustentam a análise. No tocante aos idiomas, verifica-se o predomínio do espanhol e do inglês, seguidos de perto pelo francês.

Gráfico 1 – Frequência dos idiomas mobilizados (n = 22)



Fonte: elaboração própria (2026), com base nos 22 relatórios sistematizados no Quadro 1.

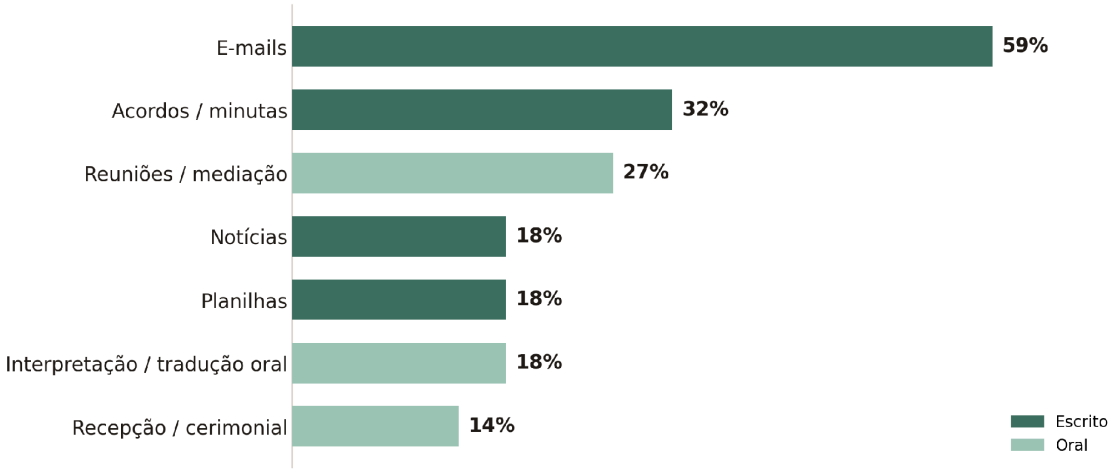
Quanto às áreas de atuação, a Mobilidade Acadêmica concentra o maior contingente de estagiários, seguida das Relações Interinstitucionais e da Divulgação.

Gráfico 2 – Distribuição por área de atuação (n = 22)

Fonte: elaboração própria (2026), com base nos 22 relatórios sistematizados no Quadro 1.

Já no plano dos gêneros textuais, predominam, na modalidade escrita, os e-mails e os acordos/minutas; na oral, as reuniões e a interpretação.

Gráfico 3 – Gêneros textuais mais recorrentes, por modalidade (n = 22)



Fonte: elaboração própria (2026), com base nos 22 relatórios sistematizados no Quadro 1.

Esses números corroboram os achados discutidos na seção anterior: a proeminência do espanhol relativiza a hipótese de um inglês hegemônico (Cartografia dos Idiomas, Categoria

2); a concentração em Mobilidade Acadêmica e Relações Interinstitucionais evidencia o peso da dimensão jurídico-diplomática na atuação dos estagiários (Contexto de Atuação, Categoria 1); e a recorrência de e-mails, acordos e minutas confirma a centralidade dos gêneros escritos técnico-administrativos e jurídicos (Dimensão Escrita, Categoria 3), sem prejuízo da relevância dos gêneros orais de mediação e interpretação (Dinâmica dos Gêneros Orais, Categoria 4).

Para além dos dados agregados, os próprios relatos ilustram essas práticas. Preservando o anonimato dos autores, identificados por códigos (Estagiário 1, 2, 3) e sem qualquer marcador individualizante, em consonância com os princípios de confidencialidade da Resolução CNS nº 510/2016, registra-se a atuação multilíngue, quando um estagiário relata ter atuado "na tradução, verificação de tradução e formatação de acordos em inglês, francês e espanhol" (Estagiário 1); a dimensão técnico-jurídica da escrita, ao descrever ter feito "uma comparação detalhada com os documentos originais, focando na precisão dos termos e na conformidade com o contexto jurídico" (Estagiário 2); e a atuação oral, no relato de quem auxiliou na "tradução simultânea informal de informações" durante a recepção de convidados (Estagiário 3). Tais excertos confirmam, na voz dos próprios discentes, a articulação entre repertório plurilíngue, gêneros escritos técnico-jurídicos e mediação oral evidenciada nas quatro categorias de análise.

7 COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS DA PRÁTICA COM GÊNEROS TEXTUAIS MULTILÍNGUES

Retomando o referencial das seções anteriores, as competências a seguir descritas podem ser lidas como a realização concreta, no contexto da ACI, dos conceitos de Línguas para Fins Específicos e de gênero como ação social (Bakhtin, 2000; Swales, 1990; Marcuschi, 2008). Se a seção anterior mapeou os idiomas mobilizados e os setores de atuação dos estagiários, esta examina como esse repertório plurilíngue se converte em competências profissionais ancoradas em gêneros textuais específicos.

A análise dos dados extraídos dos relatórios de estágio evidencia que a vivência prática na Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI) proporcionou aos discentes o desenvolvimento de um escopo amplo de habilidades diretamente atreladas à manipulação, produção e mediação de variados gêneros textuais, tanto orais quanto escritos. Tais competências transcendem o mero conhecimento linguístico teórico, consolidando-se em saberes práticos nos quais o domínio dos gêneros discursivos atua como a principal

ferramenta de trabalho do bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI).

No âmbito dos gêneros textuais escritos técnico-administrativos e jurídicos, tais como e-mails institucionais, minutas de acordos de cooperação, ofícios e editais, destaca-se o aprimoramento da redação formal e da tradução técnica. A prática exigiu dos discentes a capacidade de redigir e responder correspondências com segurança e agilidade, empregando vocabulário ampliado e adequado às normas do direito internacional. A tradução técnica e a elaboração desses documentos mostraram-se passos importantes para a compreensão do desenvolvimento de acordos, exigindo atenção minuciosa aos detalhes, domínio de terminologias específicas e a capacidade de realizar a transposição de nuances culturais para eliminar barreiras linguísticas na formalização de parcerias.

Os próprios relatórios sustentam essa leitura. Um estagiário registra que "utilizei os idiomas para interpretar, escrever e enviar emails, que é o meio de comunicação utilizado na agência"; outro descreve que "toda a comunicação durante os trâmites era feita por e-mail, até a assinatura entre ambas as partes e o envio do acordo". A mobilização do repertório jurídico do curso aparece de modo explícito quando um discente relata, ao elaborar um glossário, ter pesquisado "termos como 'acordo geral' e 'acordo específico' (vistos nas disciplinas do curso das línguas jurídicas)".

Cabe, ainda, um esclarecimento quanto a essa atuação tradutória. O bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais forma negociadores e mediadores interculturais, e não tradutores ou intérpretes profissionais, habilitações que possuem técnicas e deontologia próprias. Importa destacar que a responsabilidade pelos documentos oficiais traduzidos na ACI cabe a um tradutor profissional vinculado ao setor; a participação dos estagiários em tarefas de tradução configura-se, sobretudo, como oportunidade de prática linguística e de compreensão da dinâmica do trabalho, e não como exercício autônomo da função tradutória. Ainda assim, o registro recorrente dessas tarefas nos relatórios evidencia a versatilidade linguística dos discentes e sugere a pertinência de delimitar, no estágio e no currículo, o lugar da tradução na formação do egresso de LEANI.

No que tange aos gêneros textuais orais, o ambiente da ACI demandou intensa atuação em situações de mediação em reuniões, cerimoniais, interpretação simultânea e atendimento intercultural. O trânsito por esses gêneros orais exigiu fortes competências de negociação, fluência e agilidade na alternância de idiomas em situações reais e imediatas. Atuando como intérpretes e mediadores para delegações, autoridades diplomáticas e alunos estrangeiros (como no acolhimento de refugiados), os estagiários precisaram mobilizar não apenas

competências linguísticas, mas também um rígido controle emocional, empatia, sensibilidade e imparcialidade. Nesse contexto, a atuação ética pautou-se pela compreensão profunda da dinâmica intercultural e das políticas educacionais internacionais.

Essa atuação oral também é descrita pelos próprios estagiários. Um deles relata que, em um encontro, "foi necessário realizar tradução simultânea do francês para o inglês, pois havia alunos provenientes de regiões anglófonas e francófonas", alternância que se dá entre dois idiomas estrangeiros, sem mediação do português. Outro registra ter atuado como "apoio na recepção dos convidados" e auxiliado na "tradução simultânea informal de informações", e um terceiro afirma ter atuado "como intérprete em alguns momentos" em evento voltado a imigrantes.

Ademais, a imersão na Diretoria de Divulgação exigiu o domínio de gêneros textuais digitais e multimodais, a exemplo de notícias para websites, newsletters, manuais de identidade visual e postagens para redes sociais. A elaboração institucional desses gêneros requereu o aprimoramento de conhecimentos em tecnologia, marketing internacional e design gráfico (uso de plataformas como o Canva). Os discentes demonstraram habilidade na aplicação prática de questões linguísticas e culturais na comunicação online, adaptando linguagens para diferentes culturas e fortalecendo a comunicação visual da universidade com fins diplomáticos e de projeção institucional. Paralelamente, a gestão de dados operou por meio de gêneros organizacionais, como planilhas dinâmicas e repositórios digitais, que exigiram capacidade de análise de informações e resolução de problemas técnicos.

No âmbito da escrita, os relatórios confirmam a produção autoral desses gêneros. Um estagiário registra ter produzido "três notícias que foram postadas no site oficial da agência e divulgadas no Instagram"; outro descreve ter realizado "elaboração de notícias no Instagram, elaboração de notícias no site da ACI, realização de arte para notícias e cobertura de eventos". Há, ainda, menção ao caráter estratégico desse trabalho, quando um discente afirma ter utilizado "plataformas de gerenciamento de redes sociais para publicar o conteúdo de maneira estratégica".

Por fim, o manejo dessa diversidade de gêneros textuais favoreceu o desenvolvimento de habilidades comportamentais transversais. A proatividade, a resiliência e a capacidade de adaptação mostraram-se essenciais diante da imprevisibilidade dos eventos multiculturais. O trabalho em equipe e a organização de recursos mostraram-se basilares para o sucesso das atividades diplomáticas e burocráticas.

Esses achados permitem, ainda, situar a atuação da ACI no debate sobre os tipos de internacionalização. A literatura distingue a internacionalização ativa, protagonizada pela

instituição, que define estratégias, parcerias e fluxos de mobilidade, da internacionalização passiva, restrita à adesão a modelos externos (Lima; Maranhão, 2009); soma-se a essa distinção aquela entre a internacionalização em casa (at home), voltada à dimensão intercultural e linguística no próprio campus, e a internacionalização no exterior (abroad), centrada na mobilidade física (cf. Knight, 2004). As atividades evidenciadas nos relatórios distribuem-se entre essas modalidades: a gestão da mobilidade acadêmica aproxima-se da dimensão abroad, ao passo que o acolhimento linguístico-cultural de intercambistas, a divulgação

multilíngue e a mediação em eventos no campus materializam a internacionalização em casa. Reconhecer essa pluralidade evita reduzir a internacionalização à mobilidade e ressalta o papel cotidiano da mediação linguística desempenhada pelos estagiários de LEANI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das modalidades escrita e oral analisadas revela um padrão consistente nos relatos dos estagiários: os gêneros textuais não operam como meros suportes de informação, mas como instrumentos de ação profissional, mobilizados para negociar, mediar e acolher. No eixo escrito, predominam os e-mails, as minutas e os acordos que sustentam os trâmites de cooperação; no oral, a interpretação e a mediação em eventos e recepções; na escrita, a produção de notícias e publicações institucionais multilíngues. Tal distribuição evidencia que, no contexto da ACI, a competência em línguas estrangeiras é indissociável do domínio das convenções sociorretóricas de cada gênero, o que articula a dimensão empírica deste estudo ao referencial das Línguas para Fins Específicos e à concepção de gênero como ação social, mostrando a língua estrangeira funcionando, na prática da cooperação internacional, como ferramenta situada de negociação, diplomacia e acolhimento.

Em suma, a presente pesquisa evidenciou que a internacionalização do ensino superior, longe de ser um fenômeno restrito à mobilidade acadêmica, consolida-se como um processo multidimensional que demanda competências linguísticas e interculturais altamente especializadas. Por meio do estudo de caso centrado na atuação dos discentes do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI) na Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI), foi possível constatar que a comunicação multilíngue e o domínio dos gêneros textuais operam como instrumentos de gestão e de diplomacia acadêmica.

A análise documental dos relatórios de estágio revelou que a prática profissional desses estudantes é permeada por um ecossistema complexo de gêneros discursivos operados em múltiplos idiomas (como inglês, espanhol, francês e mandarim). No âmbito escrito, destacou-se o manuseio de gêneros técnico-administrativos e jurídicos, como minutas de acordos de cooperação, ofícios, editais e e-mails institucionais, que exigiram rigor na redação formal e na tradução técnica. No âmbito oral, a mediação em reuniões, o cerimonial e a interpretação simultânea demandaram fluência, empatia e agilidade na alternância de idiomas em situações reais e imediatas. Tais dados ratificam a perspectiva de teóricos como Bakhtin (2000), Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004), demonstrando que os gêneros não são meros suportes de informação, mas instrumentos de ação social, estratégicos para a negociação e para o acolhimento intercultural.

Constatou-se, portanto, que a proficiência linguística genérica é insuficiente para as demandas da cooperação internacional. A linguagem especializada, sobretudo a jurídico-institucional, compreendida sob a ótica das Línguas para Fins Específicos (LinFE) numa perspectiva sociorretórica (Swales, 1990; Bhatia, 1993), constitui uma ferramenta de mediação indispensável para a eliminação de barreiras linguísticas na formalização de parcerias e na transposição de nuances culturais. Os dados atestam que atuar nesse campo requer um elevado grau de precisão terminológica e sensibilidade diplomática.

Diante desses achados empíricos, conclui-se que a formação de negociadores internacionais se beneficia menos da inserção de novos conteúdos do que da explicitação, sob a perspectiva dos gêneros textuais e das Línguas para Fins Específicos, daqueles que a matriz do curso já contempla, aproximando os componentes de língua aplicada dos gêneros efetivamente mobilizados na prática, como minutas de acordos, ofícios e editais. A articulação transversal e aprofundada do ensino de línguas técnicas e jurídicas, atrelada a metodologias ativas e à análise de documentos autênticos, é fundamental para fortalecer o caráter interdisciplinar da formação em LEANI. Ao preparar os estudantes para lidar com desafios comunicativos de alta complexidade, o curso garantirá uma inserção profissional mais qualificada em organismos internacionais e setores governamentais.

Por fim, o estudo demonstra que articular o letramento em gêneros textuais específicos com o fomento ao multilinguismo é o alicerce para transformar a internacionalização passiva em uma internacionalização verdadeiramente ativa, dialógica e colaborativa. Ao aliar teoria e prática, a universidade cumpre sua função de formar, para o cenário global, profissionais com visão humanista e estratégica, capacitados para atuar na cooperação internacional.

REFERÊNCIAS

ALTBACH, P. G.; SALMI, J. (ed.). The road to academic excellence: the making of world-class research universities. Washington: The World Bank, 2011.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 279-326.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. In: BECK, M. S. et al. (org.). Echoes: further reflections on language and literature. Florianópolis: EdUFSC, 2016. p. 65-82.

BAWARSHI, A. S.; REIFF, M. J. Genre: an introduction to history, theory, research, and pedagogy. West Lafayette: Parlor Press, 2010.

BENVENISTE, É. Problemas de linguística geral II. Campinas: Pontes, 1989.

BHATIA, V. K. Analysing genre: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

BOŠKOVIĆ, D.; ŠETKA ČILIĆ, I. Engleski jezik struke: jučer, danas, sutra. DHS - Društveno-humanističke studije, v. 4, n. 21, p. 283-306, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51558/2490-3647.2022.7.4.283. Acesso em: 4 jun. 2026.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2006. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 10 jun. 2026.

CARAPINHA, C. A linguagem jurídica: contributos para uma caracterização dos Códigos Legais. Redis: Revista de Estudos do Discurso, Porto, n. 7, p. 91-119, 2018.

DAMETTE, E. Didactique du français juridique: français langue étrangère à visée professionnelle. Paris: L'Harmattan, 2007.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FINARDI, K. R.; SANTOS, J. M.; GUIMARAES, F. A relação entre línguas estrangeiras e o processo de internacionalização: evidências da coordenação de letramento internacional de uma Universidade Federal. Interfaces Brasil/Canadá, Pelotas, v. 16, n. 1, p. 233-255, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/interfaces/article/view/7514. Acesso em: 18 dez. 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for specific purposes: a learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. Journal of Studies in International Education, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/225084130_Internationalization_Remodeled_Definition_Approaches_and_Rationales.

LIMA, M. C.; MARANHÃO, C. M. S. A. O sistema de educação superior mundial: entre a internacionalização ativa e passiva. Avaliação, Campinas, v. 14, n. 3, p. 583-610, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/250991483_O_sistema_de_educacao_superior_mundial_entre_a_internacionalizacao_ativa_e_passiva. Acesso em: 12 dez. 2025.

MACARO, E. et al. A systematic review of English medium instruction in higher education. Language Teaching, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 36-76, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321755976_A_systematic_review_of_English_medium_instruction_in_higher_education. Acesso em: 10 dez. 2025.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais no Ensino de Língua. In: MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 146-225.

MARTIN, J. R. Language, register and genre. In: CHRISTIE, F. (ed.). Children writing: reader. Geelong: Deakin University Press, 1984.

MARTIN, J. R. Grammar meets genre: reflections on the ‘Sydney School’. Arts: The Journal of the Sydney University Arts Association, v. 22, p. 47-95, 2000. Disponível em: https://openjournals.library.sydney.edu.au/index.php/ART/article/view/5596.

MILLER, C. R. Genre as social action. Quarterly Journal of Speech, v. 70, n. 2, p. 151-167, 1984. DOI: 10.1080/00335638409383686.

MORAIS, P. P. de. O Plano de Desenvolvimento Institucional de uma Escola de Governo e a Educação 4.0: conexões, desafios e oportunidades. 2021. 39 f. Monografia (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) - Escola Nacional de Administração Pública (Enap), Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/6696. Acesso em: 12 jul. 2025.

ÖTÜGEN, R.; TAKKAÇ, M.; YAĞIZ, O. Genre analysis in ESP: a review of move analysis models and metadiscourse taxonomies. e-Kafkas Eğitim Araştırmaları Dergisi, v. 8, p. 67-85, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351172346_Genre_analysis_in_ESP_A_review_of_move_analysis_models_and_metadiscourse_taxonomies. Acesso em: 8 jun. 2026.

PETRI, M. J. C. Manual de linguagem jurídica. São Paulo: Saraiva, 2017.

PHILLIPSON, R. Linguistic imperialism. Oxford: Oxford University Press, 1992.

PIMENTEL, P. P. M. A importância da inserção das línguas estrangeiras no processo de internacionalização nos cursos superiores da Universidade Federal da Paraíba. 2024. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/34245?locale=pt_BR. Acesso em: 19 maio 2025.

RAIFFA, H. The art and science of negotiation. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1982.

RAMOS, R. de C. G. Gêneros textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPecialist, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 107-129, 2004. Disponível em: https://ibdigital.uib.es/greenstone/collect/educacio/archives/Educacio/_i_Cultu/ra_2010v/21p161.dir/Educacio_i_Cultura_2010v21p161.pdf. Acesso em: 7 out. 2025.

ROSSINI, A. M. Z. P.; BELMONTE, J. Panorama do ensino-aprendizagem de Línguas para Fins Específicos: histórico, mitos e tendências. In: LIMA-LOPES, R. E. de; FISCHER, C. R.; GAZOTTI-VALLIM, M. A. (org.). Perspectivas em Línguas para Fins Específicos: Festschrift para Rosinda Ramos. Campinas: Pontes, 2015. p. 347-361.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. de. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Editora UnB; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

SATUR, R. V.; CHACON, A. de F.; RODRIGUES, C. C. (org.). Uma Década de LEANI no Ponto Extremo das Américas: Negociações internacionais. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. v. 2. (Coleção Mediações Interculturais & Negociações Internacionais).

SCHWAB, K. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

SINAGA, I. R. V.; MAISARAH, I. EMI for international class: how do students perceive it? Journal of English for Specific Purposes in Indonesia, v. 3, n. 2, p. 135-144, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.33369/espindonesia.v3i2.34759.

SWALES, J. M. Genre analysis: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TANG, M.; MAAT, S. M.; AZMAN, N. Languages and the Internationalization of Higher Education in China: A Review from a Sociolinguistic Perspective. Forum for Linguistic Studies, v. 7, n. 5, p. 98-113, maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.30564/fls.v7i5.9309. Acesso em: 19 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB): Memorial da Internacionalização. Disponível em: https://www.ufpb.br/aci/contents/menu/institucional/memorial. Acesso em: 15 mar. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (DLEM). Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/dlem. Acesso em: 7 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC): Quem somos? Disponível em: https://cchla.ufpb.br/inelc/contents/menu/quem-somos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PDI (2019-2023). Disponível em: https://drive.ufpb.br/s/LK9PgJMb9eNBxAF/download/pdi-ufpb-2019-2023.pdf. Acesso em: 17 set. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PLEI: Programa Linguístico-cultural para estudantes internacionais. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/plei. Acesso em: 3 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEANI). João Pessoa, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Disponível em: https://www.ufpb.br/aci. Acesso em: 15 jan. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução CONSUNI nº 06/2018: regulamenta a Política de Internacionalização da UFPB. João Pessoa, 2018. Disponível em: https://www.ufpb.br/acieng/contents/documentos/resolucoes/resolucao-consuni-06-2018.pdf. Acesso em: 14 jun. 2026.

VALENTE, M. I.; LIMA, L. J. A. de. Línguas para fins específicos: uma experiência com o ensino de leitura para alunos de Direito no período acadêmico emergencial. Ilha do Desterro, v. 77, n. 2, e99676, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8026.2024.e99676. Acesso em: 7 jun. 2026.

ZAPADYNSKA, I. G. The role of learning a foreign language in the globalization process of higher education institutions. Сучасні інформаційні технології та інноваційні методики навчання в підготовці фахівців: методологія, теорія, досвід, проблеми (Modern Information Technologies and Innovation Methodologies of Education in Professional Training), n. 66, p. 89-95, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.31652/2412-1142-2022-66-89-95. Acesso em: 19 maio 2026.

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE USO DE FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Em atendimento ao Art. 2º da Resolução Consepe/UFPB nº 57/2025, declaro, para os devidos fins, que na elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso utilizei a ferramenta de inteligência artificial Claude (Anthropic), versão Opus 4.8, exclusivamente como recurso de apoio às seguintes finalidades: formatação do documento conforme as normas da ABNT (fonte, espaçamento, margens, sumário, paginação e padronização das referências segundo a NBR 6023);organização e revisão da estrutura e da coerência lógica do texto; revisão de linguagem, com vistas à clareza e à concisão (simplificação de construções, ajustes de pontuação e redução de repetições).Declaro, ainda, nos termos do Art. 2º, §1º, da referida Resolução, que: a concepção do tema, a definição do problema e dos objetivos, a coleta e a análise dos dados, a interpretação dos resultados e a redação do conteúdo são de minha autoria; que validei integralmente o conteúdo revisado, conferindo sua exatidão, coerência metodológica e a conformidade das fontes e citações; e que todas as referências correspondem a obras por mim efetivamente consultadas. A ferramenta foi empregada como apoio, não substituindo o raciocínio, a autoria nem o método científico em qualquer fase do trabalho.